



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ICICT

Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

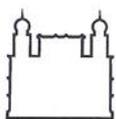
**CONSTRUÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL PARA APLICABILIDADE
DE REDES DE INFORMAÇÃO NA ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO**

Por

CLARISSA CEZÁRIO DA CUNHA

Projeto apresentado ao Instituto de
Comunicação e Informação Científica e
tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo
Cruz como requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Informação Científica
e Tecnológica em Saúde
Orientador: Dra. Jeorgina Gentil Rodrigues

Rio de Janeiro, 2016



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

**CONSTRUÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL PARA APLICABILIDADE
DE REDES DE INFORMAÇÃO NA ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO**

por

CLARISSA CEZÁRIO DA CUNHA

Escola de Saúde do Exército

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadora:

Dr^a Jeorgina Gentil Rodrigues

Rio de Janeiro

2016

RESUMO

O presente projeto propõe criação de um Repositório de Produção Intelectual da Escola de Saúde do Exército (EsSEEx), uma Rede de Orientação estreitando laços das três Forças Armadas – Exército, Marinha e Aeronáutica – em prol da produção do conhecimento na área da Saúde, com o objetivo de promover o acesso aberto da sua produção intelectual, possibilitando assim, a preservação da memória dessa produção e sua disseminação por meio da digitalização, fortalecendo o processo de comunicação científica.

Palavras-chave: Repositório institucional. Memória institucional. Acesso aberto.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	3
1.1	A BIBLIOTECA OSWALDO CRUZ.....	5
2	JUSTIFICATIVA.....	7
3	OBJETIVOS.....	9
3.1	OBJETIVO GERAL.....	9
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
4	METODOLOGIA.....	10
5	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
5.1	MOVIMENTO DO ACESSO ABERTO/ LIVRE.....	12
5.2	REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS.....	13
5.3	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL ARCA/FIOCRUZ.....	14
5.4	PADRONIZAÇÃO DOS METADADOS OBSERVANDO A TIPOLOGIA.....	15
5.5	DIREITOS AUTORAIS.....	16
6	RESULTADOS ESPERADOS.....	18
7	CRONOGRAMA.....	19
8	ORÇAMENTO.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A Escola de Saúde do Exército (EsSEx), localizada na cidade do Rio de Janeiro (Figura 1), é o estabelecimento de ensino militar do Exército responsável pela seleção de médicos, dentistas e farmacêuticos para incorporar ao Serviço de Saúde.

Figura 1 - Prédio da Escola de Saúde do Exército



Fonte: A autora, 2016.

A EsSEx teve sua origem com o Decreto nº 2.232 de 6 de janeiro de 1910, com nome de “Escola de Aplicação Médica Militar” e subordinada à Diretoria de Saúde do Exército (SILVA, 1958). Naquele momento seu dever era ministrar conhecimentos básicos da vida militar aos doutores em medicina. Em fase posterior, esta atividade foi levada a farmacêuticos, dentistas e veterinários que ingressavam, mediante concurso, ao Corpo de Saúde do Exército (CARDOSO, 2010). O Decreto autorizava, ainda, a criação de um “curso de aplicação especial para os doutores em medicina que se propunham ao serviço médico-militar”, mas este curso, juntamente com o de enfermeiros e padioleiros foi regulamentado apenas em 1913 (CARDOSO, 2010).

Em 1921, mais uma mudança estrutural viria a ocorrer na Escola de Saúde do Exército. A criação da “Escola de Aplicação do Serviço de Saúde do Exército”, pelo Decreto nº 15.230 de 31 de dezembro de 1921 (CARDOSO, 2010). Inaugurada em 8 de maio de 1922 com dois cursos: o de Aplicação e o de Aperfeiçoamento. Sua primeira localização foi nas instalações do

Hospital Central do Exército (HCE), onde funcionou por vários anos, inicialmente sob orientação da Missão Militar Francesa, fundamental para o entendimento do processo de modernização do Exército brasileiro (SODRÉ, 1967; MALAN, 1988; CARVALHO, 2005), e posteriormente localizou-se em auditório situado no Instituto de Biologia do Exército¹. Em 12 de janeiro de 1933, pelo Decreto nº 22.350, passou a chamar-se, definitivamente, Escola de Saúde do Exército - EsSEx.

Em 22 de setembro de 1941 o EsSEx ocupou as dependências da então Policlínica Central, atual Policlínica Militar do Rio de Janeiro, situada no centro do Rio de Janeiro, sendo transferida para as suas atuais dependências no bairro de Benfica, em 2 de agosto de 1976.

Em janeiro de 1985 a Escola ampliou sua área física, incorporando terreno adjacente pertencente ao então Serviço de Veterinária, bem como restaurou grande parte de suas antigas instalações, a fim de proporcionar melhores acomodações aos seus alunos.

Em 1997, seguindo o exemplo das demais Forças singulares, ingressou na EsSEx a primeira turma do segmento feminino do Curso de Formação de Oficiais (CFO), com repercussão favorável junto à sociedade em geral e, em 2009, houve uma nova ampliação do espaço físico com a transferência do campo de futebol do Instituto de Biologia do Exército (IBEx) para a Escola.

Em 2010, quando a Escola completou 100 anos de existência, foram ministrados os cursos de formação de oficiais médicos, dentistas e farmacêuticos, curso de formação e aperfeiçoamento de sargentos de saúde, cursos de especialização, atualização e capacitação, que funcionam sob a sua coordenação e com a participação do Hospital Central do Exército (HCE), Odontoclínica Central do Exército (OCEx), Instituto de Biologia do Exército (IBEx) e Organizações Militares de Saúde das Forças Co-irmãs.

A partir do ano de 2011, a EsSEx passa à subordinação da Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento (DFA), passando a ministrar o Curso de Formação de Oficiais Médicos (CFOM) e os cursos de Pós-Graduação de todos os militares de saúde. As duas outras formações – dentistas e farmacêuticos – foram incorporadas a Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEx), em Salvador, que forma o quadro complementar. Após esse período, voltou a formar as três áreas. De acordo com as necessidades da Força, são realizados outros cursos, na modalidade de especialização ou de extensão, destinados a oficiais e praças integrantes do Serviço de Saúde. Dessa forma, a EsSEx vem, por mais de um século, formando, aperfeiçoando

¹ Criado em 1894 com o nome de “Laboratório de Microscopia Clínica e Bacteriologia”, o atual Instituto de Biologia do Exército, surgiu sob influência da escola francesa de Louis Pasteur e foi um dos primeiros no âmbito da bacteriologia no Brasil (BENCHIMOL, 1995, 1999).

e especializando os militares que exercem atividade técnica relacionada com a missão do Serviço de Saúde, contribuindo para operacionalidade da Força Terrestre e mantendo um elevado nível de assistência médica, laboratorial, odontológica e de enfermagem a toda a família militar (BRASIL, 2016). A EsSEx armazena uma produção intelectual interdisciplinar, unindo uma experiência e/ou vivência profissional com a necessidade dentro do Exército, podendo haver até aplicabilidade conforme a proposta e o interesse da Força.

Assim, o presente projeto propõe criação de um Repositório de Produção Intelectual da Escola de Saúde do Exército (EsSEx) com o objetivo de promover o acesso aberto da sua produção intelectual, possibilitando assim, a preservação da memória dessa produção e sua disseminação por meio da digitalização, fortalecendo o processo de comunicação científica.

1.1 A BIBLIOTECA OSWALDO CRUZ

Figura 2 – Biblioteca Oswaldo Cruz



Fonte: Fonte: A autora, 2016.

A Biblioteca da Escola de Saúde do Exército integra a Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (BIE) que foi criada em 2007, no âmbito do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). Atualmente a Rede é composta por 65 bibliotecas.

Em 2008, a Biblioteca da Escola de Saúde do Exército recebeu a denominação Biblioteca Oswaldo Cruz (Figura 2), apesar de existir desde 1976, quando a EsSEx foi transferida para as suas atuais dependências, em Benfica.

Ainda nesse mesmo ano, a Biblioteca iniciou o mapeamento da Produção Intelectual da EsSEx: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e dos Projetos Interdisciplinares (PI) da EsSEx, apresentando a seguinte produção média por ano (Quadros 1 e 2):

Quadro 1 – Produção média por ano do TCC

ANO	QUANTIDADE TCC
2008	97
2009	82
2010	76
2011	81
2012	41
2013	58
2014	98
2015	76
2016	80

Fonte: Dados organizados pela autora

Quadro 2 – Produção média por ano do PI

ANO	QUANTIDADE PI
2008	13
2009	12
2010	11
2011	11
2012	08
2013	10
2014	13
2015	10
2016	15

Fonte: Dados organizados pela autora

Cursos que geram atualmente a produção técnico-científica:

- a) Curso de Formação de Oficiais (CFO);
- b) Curso de Auditoria;
- c) Curso de Especialização de Inspetor de Alimentos (CEIAL);
- d) Curso de Aperfeiçoamento de Médicos (CAM – EAD).

2 JUSTIFICATIVA

De acordo com Simões e Oliveira (2015), o volume de informação técnico-científica produzida na área da saúde tem crescido propiciado particularmente pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Por outro lado, esta Produção Intelectual depende também destas TICs, no que diz respeito a sua recuperação, processamento, preservação e conseqüente uso. Reunir as informações geradas no âmbito institucional torna-se, então, um desafio. Neste sentido o Repositório Institucional (RI) pode ser potencializado como ferramenta de gestão que possui infraestrutura para preservar memória e salvaguarda de informação (SIMÕES; OLIVEIRA, 2015). Com isso, ao se adotar este instrumento a instituição tem a possibilidade de armazenar, organizar, centralizar e preservar a informação científica.

Por serem interoperáveis, os repositórios institucionais (RIs) são capazes de tornar acessível e de disseminar o capital intelectual produzido em uma instituição (CROW, 2002). Dessa forma, adotar o RI como estratégia para conduzir ao acesso aberto à informação científica, compreendido como “via verde” vai além da questão de viabilizar o acesso, permite também usos diversos e a customização conforme os objetivos institucionais.

Outro aspecto que pode ser considerado muito positivo na utilização de um repositório na instituição é a promoção de maior interação entre os atores, pesquisadores dela, viabilizando o conhecimento sobre o que os seus pares estão produzindo e desenvolvendo, facilitando as trocas (VIANA; MÁRDERO ARELLANO; SHINTAKU, 2005).

Nesse cenário, a EsSEx a cada ano se recebe em média 80 profissionais da área da saúde, sendo estes recém-formados ou caracterizados profissionais plenos, alguns com especialização, residência e mestrado, incorporados no Curso de Formação de Oficiais que em 8 (oito) meses tem como exigência a execução de uma monografia e um artigo, este último em grupo. Estas Informações deveriam ser disponibilizadas em redes de informação por meio de um RI denominado inicialmente como Repositório de Produção Intelectual da EsSEx, fornecendo acesso e permitindo estudos continuados.

Outra perspectiva possível seria a existência de uma rede de Orientação, permitindo que o profissional com *expertise* na área possa fornecer suporte e continuidade, estreitando laços das três Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) em um só interesse: produção do conhecimento. Esta estratégia possibilitará a EsSEx disseminar de maneira ampla, civil e militar, na área de saúde, a sua produção intelectual² com uma abordagem inovadora e permitir

² Denomina-se produção intelectual a produção científica, técnica e administrativa da EsSEx, quando os

o compartilhamento de informação.

documentos são produzidos no âmbito desta Escola ou por integrantes do seu corpo docente, técnico-administrativo e discente (desde que orientados por docentes que possuam vínculo ativo com a EsSEx) – Nota da Autora.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver um estudo piloto para construção de um repositório institucional para gestão, armazenamento, disseminação, preservação e acesso à produção intelectual da EsSEx.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Articular parceria junto a coordenação técnica do Repositório Institucional ARCA da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para subsidiar a construção do Repositório de Produção Intelectual da EsSEx, baseada na plataforma DSpace;
- Identificar a produção intelectual da EsSEx;
- Identificar os orientadores externos da área de saúde que subsidiam essa produção nas Forças Armadas;
- Mapear a produção intelectual da EsSEx, por tipologia;
- Identificar quais os metadados necessários para descrever a produção intelectual da EsSEx;
- Identificar as estratégias administrativas e/ou jurídicas para o trabalho de obtenção das autorizações para o depósito da produção intelectual da EsSEx;
- Digitalizar da produção intelectual da EsSEx identificada;
- Descrever os métodos de povoamento (comunidades e coleções) para a produção intelectual;
- Disponibilizar eletronicamente a produção intelectual da EsSEx a ser povoada no Repositório de Produção Intelectual.

4 METODOLOGIA

A primeira etapa do projeto consiste em buscar parcerias junto a coordenação técnica do Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para subsidiar a construção do Repositório de Produção Intelectual da EsSEx baseada na plataforma DSpace:

- a) considerar os fatores financeiros, recursos humanos, materiais, tecnológicos disponíveis na EsSEx e os necessários para a implantação e manutenção do Repositório;
- b) avaliar as possibilidades de obtenção de recursos através de editais de projeto, tanto de instituições de fomento, quanto da própria EsSEx.

A segunda etapa do projeto consiste mapeamento da produção intelectual da EsSEx e da rede de Orientação e a identificação das tipologias de fontes de informação:

- a) realizar um levantamento da produção intelectual junto a Secretaria Acadêmica no período anterior a 2008;
- b) organizar as informações sobre a produção, descrevendo a sua tipologia, título, temática, ano, criando uma tabela em uma planilha do Excel.

A terceira etapa do projeto será identificar quais os metadados necessários para descrever a produção intelectual da EsSEx.

- a) a partir do levantamento das tipologias identificadas, analisar os metadados propostos pelo Repositório Institucional ARCA da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), comparando com a produção da EsSEx;
- b) definir os metadados específicos para a produção intelectual da EsSEx.

A quarta etapa projeto será o estabelecimento da estratégia de ação para obtenção das autorizações para depósito no Repositório de Produção Intelectual do EsSEx:

- a) levantar os dados de contato dos autores com a Secretaria Acadêmica;
- b) elaborar um modelo para o termo de autorização para depósito no Repositório de Produção Intelectual, em período indeterminado.

A quinta e última etapa do projeto será digitalizar a produção intelectual da EsSEx identificada, descrever os métodos de povoamento (comunidades e coleções) para a produção intelectual da EsSEx e disponibilizar eletronicamente a produção intelectual da EsSEx no Repositório de Produção Intelectual.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 MOVIMENTO DO ACESSO ABERTO/ LIVRE

A discussão sobre o acesso aberto iniciou com a crise dos periódicos, final do século XX, devido ao crescimento elevado das assinaturas dos principais periódicos científicos, afetando a comunicação científica, nos pilares de disseminação e a acessibilidade.

Com a finalidade de diminuir essa crise, pesquisadores de diversas partes do mundo reuniram-se e iniciaram um grande movimento em direção ao acesso aberto à informação científica (LEITE, 2009, p.7).

Uma questão que permeia os repositórios institucionais dentro de universidades é o acesso livre à informação científica e o impacto que pode trazer para a pesquisa. E isto é relacionado com o grau de consciência dos pesquisadores, o desconhecimento e sua incompreensão. De acordo com Brody e Harnad (2004 apud COSTA; LEITE, 2006), o acesso livre permite resultados de busca de informações maximizando o acesso à pesquisa propriamente dita. Logo, maximiza e acelera o impacto das pesquisas e, conseqüentemente, sua produtividade, progresso e recompensas. É a preocupação com o amplo, livre e irrestrito acesso à pesquisa, como informação ou como impacto da pesquisa.

Ao se inserir uma conscientização sobre o tópico do depósito em RI aumenta acessibilidade e o impacto se seus trabalhos com vantagens, melhorando o processo de comunicação científica e preservando a produção intelectual da comunidade. Esse efeito secundário do crescimento da visibilidade do acesso livre parece caminhar com o crescimento da consciência junto aos autores, de seus direitos e da importância deles serem utilizados por terceiros, fazendo entender tamanha proporção como parte do futuro da comunicação científica (RODRIGUES, 2004). O impacto da pesquisa, motivação primeira dos pesquisadores. De acordo com Rodrigues (2004) o acesso livre:

[...] significa a disponibilização livre na Internet de literatura de carácter académico ou científico, permitindo a qualquer utilizador ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses documentos. [...] Os investigadores são recompensados (progressão na carreira, financiamento dos seus projetos, prêmios científicos, etc.) pela sua produtividade científica, que é avaliada não apenas pela sua dimensão (quantidade), mas, sobretudo pelo seu impacto (qualidade), usualmente associado ao número de citações.

Com esses benefícios e a proporção que se atinge, os artigos em livre acesso são citados de 2 (duas) a 5 (cinco) mais vezes que os artigos restritos.

5.2 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Repositórios institucionais (RIs) são coleções digitais que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso a produção intelectual de uma certa comunidade. Os RIs pretendem contribuir para o aumento da visibilidade, imagem e “valor” público da instituição, servindo de indicador tangível da qualidade e relevância científica, econômica e social das atividades de investigador e ensino e reduzem o monopólio dos periódicos científicos (RODRIGUES et al., 2004).

Crow (2002) sustenta que os RIs possuem quatro atributos importantes: a) institucionalmente definido: seus limites são definidos pelas fronteiras da instituição, devem ser oficialmente reconhecidos pela instituição por meio de implementação de políticas que garantam sua existência; b) orientação científica e acadêmica: cientificamente orientado deve significar conteúdo reconhecido e validado pela comunidade científica; c) cumulativo e perpétuo: preservar a produção intelectual de uma instituição e garantir acesso amplo e irrestrito; e d) aberto e interoperável: uma das principais características responsáveis pelo aumento do impacto dos resultados de pesquisa e visibilidade da produção, do pesquisador e da instituição (COSTA; LEITE, 2009, p.163-64).

Os RIs não substituem nem se conflitam com as bibliotecas digitais e até com as tradicionais, eles se complementam e estendem significativamente os seus papéis e assumem um sério compromisso com a preservação da informação em formato digital (VIANNA; CARVALHO, 2013).

Os RIs podem ser classificados em diferentes tipos, dos quais se destacam os institucionais e os disciplinares ou temáticos. Além de seus limites serem definidos pelas fronteiras da instituição, os repositórios institucionais devem ser assim considerados se satisfizerem a pelo menos duas condições. A primeira é que sejam oficialmente reconhecidos pela instituição, por meio da implementação de políticas de depósito compulsório e outras que garantam sua existência. A segunda é que seus conteúdos cubram a maior parte das áreas de ensino e pesquisa da instituição, como demonstração de seu reconhecimento e aceitação (COSTA; LEITE, 2009, p.164).

O acesso aos RIs é um recurso sem qualquer remuneração, visando apenas a investigação e a difusão do conhecimento. É um auxiliador para a eliminação de barreiras de

acesso à literatura científica, contribuindo para acelerar a investigação e enriquecer a educação (RODRIGUES, 2004).

Os RIs não servem apenas para armazenar e tornar acessíveis a literatura publicada em revistas científicas, mas também disponibilizam os mais diferentes tipos de documentos produzidos no quadro das atividades de investigação e ensino, como relatórios técnicos, apontamentos de aulas, boletins de departamentos, entre outros. Estes documentos podem ser arquivados em diversos formatos de texto, imagem, áudio, vídeo, e podem existir várias instancias do mesmo conteúdo, como o texto da comunicação da conferencia e a apresentação em slides utilizada na apresentação oral (RODRIGUES, 2004).

Segundo Crow (2002) os repositórios institucionais permitem reunir, preservar, dar acesso e disseminar boa parte do conhecimento da instituição, eles aumentam a visibilidade da sua própria Produção Intelectual.

As instituições, para além da criação dos seus repositórios, precisarão adotar formalmente políticas que incentivem, premeiem ou tornem obrigatório o depósito da Produção Intelectual nos repositórios institucionais ou outros sistemas de acesso livre. No sistema de comunicação científica, os RIs atuam como estratégia para conferir visibilidade institucional ou mesmo para preservação digital da memória institucional (GUIMARÃES; SILVA; NORONHA, 2009).

5.3 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL ARCA/FIOCRUZ

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) foi pioneira em direção ao Acesso Livre na área por meio de duas iniciativas lideradas pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), unidade técnico-científica da instituição. O lançamento da *Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação em Saúde - RECIIS*, situada na via dourada do acesso livre. E a segunda iniciativa a implementação do Repositório Institucional da Fiocruz - ARCA situada na via verde (CARVALHO; SILVA; GUIMARÃES, 2012).

O Repositório Institucional da Fiocruz – ARCA, localizado no site <<http://www.arca.fiocruz.br>>, foi criado, em 2007, na perspectiva do projeto “Trajetórias e memória do Icict: vinte e um anos de Informação Científica e Tecnológica em Saúde”, com o objetivo de desenvolver um estudo piloto de memória digital fazendo uso da solução de Repositório Institucional – RI (GUIMARÃES, 2007; CARVALHO; SILVA; GUIMARÃES, 2012).

Em 2010, O ARCA se institucionalizou e ampliou seu escopo, aumentando a visibilidade da produção intelectual por meio da informação proveniente dos institutos, escolas, centros, editoras e revistas da Fiocruz. A partir de 2011, a instituição lançou oficialmente o RI – ARCA administrado pelo Icict. Atualmente disponibiliza 23 comunidades.

Com uma plataforma tecnológica desenvolvida a partir das premissas do conhecimento aberto e do acesso livre à informação, foi selecionado o software livre Dspace que utiliza o padrão de metadados OAI – *Open Archive Initiative*. Esta iniciativa representa o compromisso institucional com a transparência no desenvolvimento das pesquisas financiadas com recursos públicos.

Ao reunir, preservar e dar visibilidade à produção técnico-científica da Fiocruz, o ARCA representa parte significativa do esforço da divulgação e acesso à pesquisa pública em saúde no Brasil em formato aberto (HENNING et al., 2011). O sistema está organizado pela lógica de comunidades e coleções. Cada comunidade tem um gestor e autonomia para organizar suas coleções. Podem ser depositados no ARCA: artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalhos apresentados em congressos, relatórios técnicos, vídeos e demais conteúdos digitais originários das atividades de pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico.

A questão de direitos autorais é crucial para depósito dos materiais no ARCA, principalmente com relação à produção de artigos científicos dos profissionais, que muito das vezes se encontram em embargos, devido publicações em revistas periódicas.

5.4 PADRONIZAÇÃO DOS METADADOS OBSERVANDO A TIPOLOGIA

Metadados podem ser considerados como dados sobre outros dados. Segundo a *National Information Standards Organization* - NISO (2004 apud LEITE, 2009, p. 60), metadados é informação estruturada que descreve, explica, localiza, ou ainda possibilita que um recurso informacional seja fácil de recuperar, usar ou gerenciar.

Os metadados permitem o tratamento adequado das informações contidas em um recurso, permitindo maior acessibilidade a ele, mantendo a relação entre um recurso digitalizado e o original. A utilização de padrões e normas para a descrição de registros informacionais é necessária para garantir a interoperabilidade entre os diversos sistemas de informações. Existem diferentes padrões e normas para a descrição de documentos, cabe a cada instituição definir o que melhor se adapta às necessidades de seu acervo e tipologias (PIRES, 2012; RODRIGUES; GUIMARÃES, 2014).

Em termos de tipologia, a produção intelectual da EsSEx envolve monografias, projetos e artigos. Com relação ao suporte encontra-se em material impresso.

5.5 DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são parte de um conjunto mais amplo do campo jurídico denominado de direitos de propriedade intelectual, que se refere ao conjunto de direitos derivados da atividade intelectual nos campos industrial, tecnológico, científico, literário e artístico (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2014).

Em sentido jurídico, autor é aquele que cria uma obra em qualquer campo do conhecimento e detém os direitos morais e patrimoniais relativos à sua criação; co-autor é a pessoa física que contribui criativamente para a construção de uma obra comum e detém os mesmos direitos de forma conjugada; e titular é quem detém os direitos patrimoniais por uma obra, podendo ser autor ou quem adquire esses direitos por meio de contrato (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2014).

Os direitos morais representam o vínculo entre autor e obra e compreendem os direitos de paternidade, comunicação, integridade da obra e acesso a exemplar único ou raro da obra. Esses são inalienáveis, ou seja: não podem ser transferidos a terceiros (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2014).

Já os direitos patrimoniais compreendem as possibilidades de exploração econômica que advêm da obra produzida. Eles são alienáveis e os autores podem transferi-los a terceiros ou abrir mão de usufruir deles. Nesses casos, embora continuem sendo autores da obra, as pessoas que a produziram perdem a titularidade sobre ela (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2014).

Importante ressaltar que o RI ou Repositório de Produção Intelectual da EsSEx, será amparado pela legislação dos Direitos Autorais. Assim, observando-se a Lei nº. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, Lei de Direitos Autorais (LDA) no Brasil, mesmo que a obra citada pertença a um órgão público, não faz com que o direito de cessão seja permitido. De acordo com Gandelman (2004, p. 25): “A simples subvenção do poder público não produz nenhum efeito jurídico de transferência de titularidade patrimonial”. Ainda segundo o autor:

É importante distinguir no **conteúdo** da internet (que é um meio de informação e distribuição de conhecimento, e não um fim em si mesmo) o que é de **domínio público** e o que é **protegido pelo direito autoral** (GANDELMAN, 2004, p. 123, grifo do autor).

A questão de direitos autorais é crucial para depósito dos materiais nos RIs, principalmente com relação a produção de artigos científicos dos profissionais, que muito das vezes se encontram em embargos, devido publicações em revistas periódicas.

Diante disso, este projeto, quando necessário, solicitará autorização expressa e por escrito dos autores para disponibilizar o acesso da produção intelectual produzida.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Implantação de um repositório institucional, como processo de publicação e comunicação, com a produção intelectual da EsSEx, viabilizando o acesso tanto dos profissionais de saúde quanto das Forças Armadas. Isto contribuirá para a melhoria do ensino, do aprendizado e da pesquisa. Logo, a melhoria do saber e da comunicação científica com a gestão do conhecimento produzido e disseminado.

Garantia do acesso amplo a produção intelectual da EsSEx.

Identificação dos orientadores externos da área de saúde que subsidiam essa produção nas forças armadas.

Definição de um modelo para o termo de autorização, que deixe explícito a permissão da disponibilização do trabalho no repositório institucional.

Digitalização da produção intelectual, como preservação digital.

8 ORÇAMENTO

Não há necessidade neste primeiro momento de orçamento financeiro. Pois as ações propostas são cabíveis ao processo de trabalho da rotina da Biblioteca Oswaldo Cruz, bem como equipamentos eletrônicos disponíveis.

REFERÊNCIAS

- BENCHIMOL, Jaime Larry. Domingos José Freire e os primórdios da bacteriologia no Brasil. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p.67-98, **Brasileiro**. mar./jun. 1995.
- BENCHIMOL, Jaime Larry. **Dos micróbios aos mosquitos. Febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz/ Ed. UFRJ, 1999.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Saúde do Exército. Histórico. [Brasília, DF], 5 set. 2016. Disponível em: <http://www.essex.ensino.eb.br/?page_id=10>. Acesso em: 02 out. 2016.
- CARDOSO, Rachel Motta. O Serviço de Saúde do Exército no período entreguerras. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO, 14. 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** 2010. p. 1-16. [PDF]. Acesso em: 6 out. 2016.
- CARVALHO, José Murilo de. **Forças Armadas e Política no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CARVALHO, M. C. R.; SILVA, C. H.; GUIMARÃES, M. C. S. Repositório Institucional da Saúde: a experiência da Fundação Oswaldo Cruz. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.22, n.1, p. 97-103, jan./abr. 2012.
- COSTA, Suely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, L. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p.163-202.
- COSTA, S. M. S. C.; LEITE, F. C. L. Repositórios institucionais: potencial para maximizar o acesso e o impacto da pesquisa em universidades. In: 1ª CONFERENCIA IBEROAMERICANA de publicações eletrônicas no contexto da Comunicação Científica. Universidade de Brasília, abr. 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1015/1/EVENTO_RepositorioInstitucional.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- CROW, R. **The case for institutional repositories: a SPARC position paper**. Washington, DC: SPARC, 2002. Disponível em: <http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1006&context=ir_research>. Acesso em: 17 set. 2014.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Direito autoral**. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/direito-autoral>>. Acesso em: 1 nov. 2014.
- GANDELMAN, H. **O que você precisa saber sobre direitos autorais**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.
- GUIMARÃES M. C. S.; SILVA C. H.; NORONHA I. H. RI é a resposta, mas qual é a pergunta? Primeiras anotações para a implementação de repositório institucional. In: SAYÃO

L et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA; 2009. p. 261-281.

HENNING, P. C. et al. Repositório institucional da Fiocruz – ARCA: Manual de tratamento de objetos digitais. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA DE ACESSO ABERTO, 2., [S.n.], 2011. [Pôster]. Disponível em: <<http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/3699>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

LEITE, F. C. L. Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira - repositórios institucionais de acesso aberto. In: SAYÃO, L. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Implantação e gestão de repositórios institucionais. Salvador: EDUFBA, 2009.

MALAN, Alfredo Souto. **Missão Militar Francesa de Instrução Junto ao Exército**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1988.

PIRES, D. Uso do Dublin Core na descrição de obras raras na web: a coleção da Biblioteca Brasileira Digital. 2012. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/109276879/Uso-do-Dublin-Core-na-descricao-de-obras-raras-na-web-a-colecao-da-Biblioteca-Brasileana-Digital>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

RODRIGUES, Eloy. Acesso livre ao conhecimento: a utopia e a realidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECAS JURÍDICAS, 1, Lisboa, 2004. **Direito e informação**: actas. Coimbra: Coimbra Editora, 2006. p. 29-40.

RODRIGUES, E.; ALMEIDA, M. MIRANDA, A. et al. RepositóriUM: criação e desenvolvimento do Repositório Institucional da Universidade do Minho. In: CONFERENCIA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 5, Lisboa, 2006, [Anais eletrônicos...] Lisboa: APSI, 2004.

RODRIGUES, J. G.; GUIMARÃES, M. C. S. Padrão de metadados para obras raras na Web: um estudo exploratório na Fundação Oswaldo Cruz. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v.24, n.2, p. 99-110, maio/ago. 2014. Disponível em: <[://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/16592/11495](http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/16592/11495)>. Acesso em: 20 nov. 2016.

SILVA, Arthur Lobo da. **O Serviço de Saúde do Exército Brasileiro**: história evolutiva desde os tempos primórdios até os tempos atuais. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1958.

SIMÕES, Kátia; OLIVEIRA, Thais de. Preservar para dar acesso à informação técnica no hemorio: um piloto com Procedimentos Operacionais Padrão. In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC, 7., Madrid, 2015. Desafios y oportunidades de las Ciencias de la Información y la Documentación en la era digital. **Actas...** Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2015. [PDF]. Acesso em: 6 out. 2016.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Memórias de um Soldado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel; SHINTAKU, Milton. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE

BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3, São Paulo, 2005. **Anais eletrônicos...** São Paulo: CRUESP, 2005. Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/7168/1/viana358.pdf> >. Acesso em: 02 nov. 2016.